



# As nominalizações como recursos complexos de organização tópica: um estudo sobre artigos acadêmicos

Nominalizations as complex resources of topical organization: a study on academic papers

*Gustavo Ximenes CUNHA\**

*Ana Larissa Adorno Marciotto OLIVEIRA\*\**

---

**RESUMO:** Este estudo investiga o papel das instâncias de nominalização na forma de organização tópica de um corpus formado por Introduções de cinco artigos da Área de Ciências Sociais Aplicadas. Com base em contribuições teórico-metodológicas do Modelo de Análise Modular do Discurso, o estudo foi realizado em duas etapas. A primeira correspondeu à análise da organização informacional. Nessa etapa, verificou-se que as nominalizações atuaram tanto na continuidade do texto, reativando informações menos acessíveis da memória discursiva, quanto na progressão textual, permitindo a introdução de novas informações. A segunda etapa correspondeu ao estudo da forma de organização tópica e, ao longo de suas duas subetapas, foi possível aprofundar os resultados da primeira etapa. De modo geral, foi possível constatar que as nominalizações exercem um papel complexo, ligado à argumentação e ao processo de (re)ativação de conceitos.

---

**ABSTRACT:** This study investigates the role of instances of nominalizations as topic organizers in a corpus consisting of the introductory part of five academic papers in the Area of Applied Social Sciences. With the theoretical and methodological framework of Modular Discourse Analysis, this research was carried out in two stages. The first phase consisted of the analysis of the informational structure of the papers. The results of this part showed that nominalizations operated both in topic continuity, by reactivating less accessible information from the discursive memory, as well as in text progression, allowing for the presentation of new information. The second stage encompassed the study of the topical organization of the texts. Overall, the results indicated that nominalizations played a complex role, associated with argumentation and with the process of concept (re) activation.

---

\* Doutor em Linguística, POSLIN/UFMG. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9953-1204>. [ximenesacunha@yahoo.com.br](mailto:ximenesacunha@yahoo.com.br)

\*\* Doutora em Linguística, POSLIN/UFMG. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1857-0207>. [adornomarciotto@gmail.com](mailto:adornomarciotto@gmail.com)

---

**PALAVRAS-CHAVE:** Nominalizações. Forma de organização tópica. Artigos científicos.

---

**KEYWORDS:** Nominalizations. Topic organization form. Academic papers.

---

## 1 Introdução

É fato bem aceito na literatura sobre texto acadêmico que uma das características intrínsecas do gênero é a alta densidade lexical (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Parte dessa densidade, de acordo com Halliday e Matthiessen (2014), pode ser atribuída ao uso extensivo de instâncias de nominalização. Em nominalizações deverbais, por exemplo, processos (verbos) são empregados como substantivos (coisas), possibilitando a substituição de uma categoria gramatical (ou estrutura) por outra, por exemplo, em *pesquisadores produzem artigos* x *a produção de artigos (por pesquisadores)*.

Aspecto central, associado ao uso das nominalizações, é a importância dessas estruturas linguísticas para a progressão textual. Em artigos científicos, caso dos textos aqui analisados, é necessário introduzir uma informação e, posteriormente, retomá-la, sempre de modo sucinto, devido, especialmente, à constante necessidade de sumarizar conteúdos e de retomá-los, garantindo o fluxo informacional e temático (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014; OLIVEIRA; PERINI-LOUREIRO, 2017). Nesse sentido, um termo nominalizado pode servir para associar dois ou mais elementos da cadeia informacional e temática, por meio do sistema tema/rema e da relação entre informação dada e informação nova. Essa combinação possibilita, portanto, retomar algo que foi exposto anteriormente no texto e rerepresentá-lo como informação dada, iniciando nova cadeia informacional (DOWNING, 2000; OLIVEIRA; PERINI-LOUREIRO, 2017), garantindo a progressão do texto.

Tendo em vista a prevalência das nominalizações no texto acadêmico (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014; MARTIN, 2008), o objetivo deste estudo é descrever a função discursiva desses elementos do ponto de vista de uma abordagem

da organização do discurso, o Modelo de Análise Modular do Discurso (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001). Para isso, analisamos cinco introduções de artigos acadêmicos<sup>1</sup>. Focalizamos essa seção por ser a Introdução parte essencial do texto acadêmico, em geral apresentando o panorama da pesquisa, e por estar presente em praticamente todas as áreas do conhecimento científico (SWALES, 2009; MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010).

O alcance desse objetivo geral implica o cumprimento de objetivos específicos, a saber: descrever como as nominalizações atuam no encadeamento das informações de um texto; explicar os processos textuais e referenciais que autorizam esse encadeamento; explicar o papel das nominalizações na produção de efeitos de objetividade e de neutralidade. Nessa perspectiva, procuramos revelar que as diversas funções das nominalizações descritas de modo aprofundado, porém especializado, em diferentes estudos, sobretudo, de orientação sistêmico-funcional (MARTIN, 2008; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014; CAMACHO, 2007, 2009), podem também ser objeto de uma análise unificada, à luz de uma mesma abordagem da organização do discurso, o Modelo de Análise Modular do Discurso.

Em linhas gerais, o Modelo de Análise Modular constitui um instrumento de análise que, em uma perspectiva cognitivo-interacionista, possibilita compreender o discurso como uma forma de organização bastante complexa, por resultar da articulação de informações de três dimensões: linguística, textual e situacional

---

<sup>1</sup> A elaboração desse *corpus* obedeceu a três critérios, cuja finalidade foi alcançar uma homogeneidade em termos de temática e características de composição, ainda que nossa pesquisa não seja quantitativa. Os artigos deveriam 1) pertencer à mesma área dos conhecimentos, 2) ter sido publicados no mesmo ano e 3) pertencer a periódicos considerados pela comunidade acadêmica como veículos importantes de divulgação de pesquisas científicas. Assim, os cinco artigos cujas Introduções compõem o *corpus* (MÉXAS; COSTA; QUELHAS, 2013; LIMA; ORTELLADO, 2013; CALEMAN; ZYLBERSZTAJN, 2013; FERNANDES; WILSON, 2013; PAULANI, 2013) pertencem à Área de Ciências Sociais Aplicadas (Economia, Administração ou Administração Pública) e foram publicados no ano de 2013. Os periódicos em que os artigos foram publicados estão indexados no SciELO e são classificados com conceito A (1 ou 2) no sistema Qualis/Capes de avaliação de periódicos.

(ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001). Para estudar essa complexidade, adota-se, no modelo, a modularidade como uma hipótese metodológica.

Com base nesse método, a compreensão do discurso se obtém ao final de dois movimentos, o de *desacoplagem* e o de *acoplagem*. Com o primeiro, identificam-se as informações básicas (módulos) de que o discurso se compõe. Os módulos propostos pelo modelo são: sintático, lexical, hierárquico, interacional e referencial. Com o segundo movimento, as informações obtidas com o estudo dos módulos são (re)combinadas, a fim de se descreverem as formas de organização do discurso. Essas formas de organização são de dois tipos: elementares ou complexas. Os elementares (fono-prosódica, relacional, semântica, informacional, sequencial, operacional, enunciativa) resultam da acoplagem de informações extraídas apenas dos módulos. Já as formas de organização complexas (tópica, polifônica, composicional, periódica, estratégica) resultam da combinação de informações dos módulos com informações das formas de organização elementares e/ou complexas (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001; MARINHO, 2004).

Neste trabalho, o estudo das instâncias de nominalização será feito no interior da forma de organização complexa tópica, cuja finalidade geral é explicar, com base na descrição dos encadeamentos das informações (re)ativadas em uma produção discursiva, os processos de natureza linguística, textual e referencial que subjazem a esses encadeamentos (GROBET, 2000; MARINHO; CUNHA, 2014). Para investigar o papel das nominalizações na forma de organização tópica das introduções de artigos científicos, a pesquisa seguirá duas etapas principais. A primeira corresponde ao estudo da forma de organização elementar informacional. Nesse estudo, descreveremos o papel das nominalizações nas progressões informacionais que se observam na sucessão dos atos.

A segunda etapa, que corresponde ao estudo da forma de organização tópica, será realizada em duas subetapas, que têm como fim inventariar as diferentes funções

das nominalizações na organização tópica do *corpus*, com base na combinação dos resultados da primeira etapa da pesquisa, a análise informacional, com o estudo de outros planos da organização do discurso. Na primeira subetapa, combinaremos o estudo da forma de organização informacional com o estudo da forma de organização relacional. No modelo modular, um dos objetivos da forma de organização relacional é identificar as relações interativas genéricas (argumento, comentário, reformulação etc.) entre os constituintes da estrutura hierárquica e informações da memória discursiva (saberes partilhados pelos interlocutores) (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001; CUNHA, 2017).

Na segunda subetapa do estudo da forma de organização tópica, os resultados da forma de organização informacional serão combinados com o estudo da estrutura conceitual (módulo referencial). Por meio dessa estrutura, descrevem-se os conceitos que são ativados na interação pelos interlocutores e os processos de derivação que se estabelecem entre esses conceitos, evidenciando quais são primitivos e quais são derivados (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001; MARINHO; CUNHA, 2014). Ao final desse percurso de análise, será possível obter uma compreensão abrangente e integrada dos papéis que as instâncias de nominalização exercem na forma de organização tópica de introduções de artigos científicos.

Os itens de que este trabalho se compõe correspondem às etapas e às subetapas do percurso de análise. Assim, iniciamos o trabalho com o estudo da forma de organização informacional das introduções componentes do *corpus*, para, em seguida, estudarmos a forma de organização tópica deste.

## **2 Estudo da forma de organização informacional**

Na forma de organização informacional, considera-se que cada ato (unidade mínima de análise) ativa uma informação, o propósito (*propos*), que se encadeia em, ao menos, um ponto de ancoragem constituído por informação semiativa e acessível da

memória discursiva. Esse ponto de ancoragem pode ter origens diversas: o cotexto, a situação de comunicação ou mesmo inferências derivadas do cotexto ou da situação (GROBET, 2000, 2001; MARINHO; CUNHA, 2014). Um mesmo propósito pode ter diversos pontos de ancoragem, ou seja, a informação complexa que é ativada em um ato pode se encadear em mais de uma informação da memória discursiva. O ponto de ancoragem mais acessível ou imediato é o *tópico*. Os demais pontos de ancoragem, aqueles que correspondem a informações localizadas em níveis mais profundos ou menos imediatos da memória discursiva, são os pontos de ancoragem *d'arrière-fond* ou de segundo plano (MARINHO; CUNHA, 2014).

O estudo da forma de organização informacional contempla ainda os tipos de progressões informacionais que se observam na sucessão dos atos. Os modos de encadeamento propostos são:

- i) *progressão linear*: o tópico de um ato tem origem no propósito do ato precedente;
- ii) *progressão com tópico constante*: uma sucessão de atos se ancora num mesmo tópico;
- iii) *encadeamento à distância*: o tópico de um ato tem origem no propósito de ato mais distante (GROBET, 2000; ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001).

A ancoragem de um ato no tópico pode ser sinalizada por traços anafóricos, como pronomes ou expressões nominais definidas, cuja função é indicar a que informação da memória discursiva o ato em que ocorrem se ancora de forma imediata. Esses traços de ponto de ancoragem são chamados de *traços tópicos* (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001; MARINHO; CUNHA, 2014).

Como exposto, este trabalho investigou as nominalizações deverbais presentes em um *corpus* formado por cinco introduções de cinco artigos científicos da área de Ciências Sociais Aplicadas. A análise desse *corpus* revelou a presença de 198 ocorrências de nominalizações deverbais, todas atuando como traços de pontos de

ancoragem, ou seja, como marcas linguísticas que evidenciam a ancoragem do ato em que ocorrem em informações localizadas em diferentes níveis da memória discursiva.

Embora todas as ocorrências atuem como traços de ponto de ancoragem, apenas um conjunto reduzido delas exerce o papel de traço tópico ou de marca linguística que sinaliza a ancoragem do ato no tópico. Das 198 ocorrências identificadas, 43 (21,7%) atuam como traços tópicos e 155 (78,3%) atuam como traços de pontos de ancoragem de segundo plano. Esse resultado indica que, em introduções de artigos científicos, as nominalizações exercem essencialmente a função de traços de ponto de ancoragem de segundo plano. Evidencia-se, assim, que as nominalizações constituem traços privilegiados da ancoragem de um ato em informações que exibem grau menor de acessibilidade na memória discursiva.

Focalizando inicialmente as nominalizações que atuam como traços tópicos, verificamos que elas são especializadas em indicar a ancoragem do ato em que se localizam em tópicos ativados em passagens mais distantes do texto ou em tópicos que demandam, por parte do leitor, a realização de inferências derivadas de informações do texto ou do contexto. Em ambos os casos, o uso de um pronome ou de uma elipse como recurso para indicar a ancoragem do ato no tópico comprometeria a percepção adequada do tópico pelo leitor. O excerto (1) ilustra as ocorrências de nominalizações do *corpus* que indicam a ancoragem do ato em que se encontram em tópico ativado em passagens mais distantes do texto. Em todas essas ocorrências, o ato se liga ao tópico por encadeamento à distância. Neste trecho, o tópico do ato (13) é a informação *algumas mudanças*, ativada inicialmente no ato (02). Em (13), o uso de traço tópico formado por expressão nominal nucleada pela nominalização *mudanças* assegura a ancoragem adequada<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Com base em Roulet, Filliettaz e Grobet (2001), este trabalho adota as seguintes convenções na apresentação da análise informacional dos trechos extraídos do *corpus*. Os atos são numerados e

1

- (01) Ao longo da primeira década do século XXI,  
(02) algumas mudanças ocorreram no panorama latino-americano,  
(03) depois de praticamente duas décadas de completo domínio do pensamento, das políticas de Estado e da expressão política do assim chamado neoliberalismo.  
(04) Particularmente no que concerne ao último desses elementos,  
(05) a eleição em vários países da América Latina de governantes provindos de movimentos populares e/ou provindos de partidos posicionados mais à esquerda no espectro ideológico parece indicar um enfraquecimento desse ideário  
(06) e o retorno a uma situação em que os países podem novamente almejar uma condução autônoma de seus destinos.  
(07) Entrementes, a espetacular elevação dos preços das chamadas commodities,  
(08) ao inverter, ao menos circunstancialmente, a mão de direção dos termos de troca,  
(09) contribui também, a seu modo, para compor um quadro em que a dependência parece ser coisa do passado.  
(10) Inserido que está no continente e sendo sua principal economia,  
(11) o Brasil não passa incólume por esse movimento,  
(12) sendo, ao contrário, sua figura paradigmática.  
(13) Ainda que não se possa negar a verdade de **algumas mudanças**[algumas mudanças] que estão em curso  
(14) (vide, por exemplo, a diferença tanto de postura quanto de realidade econômica que existe entre a Argentina dos anos 2000 e aquela dos anos 1990),  
(15) é, contudo, precipitado e temeroso supor que daqui por diante os países latino-americanos não encontrarão obstáculos para efetivar suas pretensões de superação da heteronomia que secularmente os caracteriza.

(PAULANI, 2013)

---

dispostos em linhas distintas da página. Quando o ato apresenta traço tópico, o tópico é informado entre colchetes logo após o traço. Quando o ato não apresenta traço tópico, o tópico é informado entre parênteses no início do ato. Os traços tópicos são marcados em negrito, enquanto os traços de ponto de ancoragem são marcados em itálico. As nominalizações em análise são sublinhadas. Como revela o excerto (1), para facilitar a leitura dos excertos, apresentamos a análise informacional apenas dos atos que estão sendo focalizados e não do excerto completo.



Como dissemos, as nominalizações que atuam como traços tópicos podem ainda indicar a ancoragem do ato em tópicos que demandam do leitor a realização de inferências derivadas de informações do texto ou do contexto. Algumas dessas nominalizações constituem casos de anáforas associativas (KLEIBER, 2001; NEVES, 2006), como neste exemplo:

2

(06) Desde a Constituição de 1988 que a responsabilidade pelas regiões metropolitanas ficou a cargo dos estados,

(07) tanto no sentido de **sua regulação**[regiões metropolitanas],

(08) quanto no que se refere **ao provimento de recursos**[regiões metropolitanas].

(FERNANDES; WILSON, 2013)

No trecho, não há uma relação de correferência entre as nominalizações presentes nos atos (07) e (08) e o tópico constituído pela informação *regiões metropolitanas*, ativada em (06). É por inferência que ancoramos as expressões *sua regulação* e *o provimento de recursos*, expressões nucleadas por nominalizações, no tópico, já que é a Constituição de 1988 que determina que os estados devem *regular* as regiões metropolitanas e as *prover* de recursos.

No conjunto das nominalizações que indicam a ancoragem do ato em tópicos que demandam a realização de inferências derivadas de informações do texto ou do contexto, há 4 ocorrências (4/43 (1,07%)) que sumarizam uma porção do texto, indicando que a informação assim sumarizada constitui o tópico do ato. Nessas ocorrências, por razões de economia textual, principalmente, somente o produto da nominalização é explicitado, sem a expressão clara de seu verbo de origem (verbo *input*) (SUŠINSKIENĖ, 2004). As nominalizações que, no *corpus*, atuam na sumarização de informações de porções textuais foram: *definição* (uma ocorrência), *análise* (duas ocorrências) e *relação* (uma ocorrência). No excerto (3), em que ocorre uma dessas

instâncias, os autores, por meio da nominalização *definição*, esclarecem metadiscursivamente que, ao longo dos atos (05-10), realizaram a ação de *definir* o conceito falhas, sumarizando as informações expressas nesses atos.

3

(05) De forma geral, o termo “falhas” remete à possibilidade da existência de uma solução de equilíbrio mais eficiente do que o modelo vigente.

(06) As falhas organizacionais podem ser entendidas como um fenômeno de dissipação do valor criado na transação

(07) a partir da adoção de determinados arranjos institucionais –

(08) a firma e as formas híbridas de governança –,

(09) tendo como unidade de análise a transação.

(10) Uma condição necessária para a existência de falhas organizacionais é a existência de soluções mais eficientes e factíveis para o problema da troca econômica.

(11) Com base **nessa definição**[atos 05-10],

(12) falhas de coordenação e falhas organizacionais são conceitos análogos,

(13) sendo a última a dimensão tangível e observável do fenômeno analisado.

(CALEMAN; ZYLBERSZTAJN, 2013)

Esse exemplo ilustra bem o papel que as nominalizações, ao longo de um texto, exercem na disposição (introdução, retomada, modificação) de informações novas e dadas. Para Halliday e Matthiessen (2014), a informação nova é aquela que o falante marca como não-derivável, não-cumulativa e/ou não diretamente contrastante com o que a precede. Já a informação dada é aquela suprida ao ouvinte/leitor como elemento recuperável, seja de forma anafórica ou situacional/contextual. Nesse movimento combinatório, as nominalizações exercem papel importante, pois são particularmente úteis para garantir a qualidade do encapsulamento anafórico. Em uma instância de nominalização como a que ocorre na expressão *nessa definição*, o que foi considerado novo em passagens anteriores do texto (as propriedades que permitem caracterizar o conceito *falhas*) pode servir como tópico do ato em que a nominalização se localiza. Atuando como um traço tópico, a nominalização que constitui o núcleo do sintagma

nominal *nessa definição* sumariza as informações expressas em atos precedentes (05-10). Essa informação passa, então, a constituir um elemento de fundo, que facilita o acesso à informação desenvolvida na porção do texto em que se localiza a nominalização (BELLO, 2016).

Como exposto, a maior parte das nominalizações identificadas no *corpus* (155 ocorrências) atuou como traço de ponto de ancoragem de segundo plano. Nesse uso, as nominalizações indicam a ancoragem do ato em informações menos acessíveis da memória discursiva, retomando-as para incrementar o que se sabe sobre o tópico ou para possibilitar ao leitor entendê-lo sob nova perspectiva. Assim, se as informações expressas pelas nominalizações não constituem informações totalmente novas, já que, do contrário, não poderiam funcionar como traços de ponto de ancoragem, elas acrescentam informações ao tópico, estabelecendo novas relações entre conceitos já ativados no texto e podendo constituir o tópico de atos subsequentes. É o que permite verificar o excerto (4):

4

(20) O problema que este trabalho busca compreender possui o seguinte paradoxo:

(21) (o seguinte paradoxo) o federalismo municipalista,

(22) (o federalismo municipalista) oriundo da Constituição de 1988,

(23) **que**[Constituição de 1988], a princípio, traria como efeito perverso a crise da *gestão* metropolitana,

(24) (a crise da *gestão* metropolitana) devido aos problemas que enfrentou, sobretudo, de natureza fiscal e financeira nos municípios,

(25) (o federalismo municipalista) terminou por se mostrar um jogo de soma zero para o conjunto da federação

(26) (o federalismo municipalista) e representou um fator de *estímulo* ao *reaparecimento* da *agregação* intermunicipal do país.

(27) **Isso**[atos 25-26] se demonstra pela *observação* da *retomada* da *gestão* metropolitana no Brasil,

(28) (*retomada* da *gestão* metropolitana no Brasil) a partir do final dos anos 1990 e na primeira década do século XXI.

(FERNANDES; WILSON, 2013)

No trecho, todas as nominalizações (itens em itálico e sublinhados) constituem pontos de ancoragem de segundo plano, porque retomam informações ativadas em atos anteriores aos do texto. Retomando informações, elas exercem duas funções importantes na organização informacional do excerto. A primeira é a de acrescentar informações ao que se sabe sobre o tópico. Assim, embora a informação *gestão metropolitana* (ato 23) não seja nova, tendo sido ativada inicialmente logo no título do artigo (“Mudança institucional e gestão metropolitana no Brasil”), é nova a informação de que a Constituição de 1988, tópico do ato, teria trazido como efeito perverso a crise da *gestão metropolitana*. A outra função importante das nominalizações no trecho é reativar informações da memória discursiva para fazer delas o tópico de atos seguintes. É o que ocorre nos atos (26-28). Tomando os atos (27-28) como exemplo, verificamos que as nominalizações *retomada* e *gestão*, presentes em (27), uma vez estocadas na memória discursiva, passam a constituir o tópico do ato (28), que é a informação “retomada da gestão metropolitana no Brasil”. No estudo da forma de organização tópica, retomaremos esse exemplo para entender, com o auxílio da estrutura conceitual, o que autoriza essas ancoragens sucessivas por meio de nominalizações.

Neste item, o estudo da forma de organização informacional das introduções de artigos científicos que compõem o *corpus* permitiu verificar o papel que as nominalizações exercem na estrutura informacional dessas introduções. Retomando informações menos acessíveis da memória discursiva ou que demandam a realização de processos inferenciais, elas auxiliam o leitor a estabelecer o adequado encadeamento das informações ao longo do texto e a reativar informações que, inseridas na memória discursiva, podem funcionar como o tópico de atos seguintes. Com base nesses resultados, a próxima etapa do estudo consiste em aprofundar as observações realizadas até o momento, buscando descrever e explicar os papéis das nominalizações na forma organização tópica do discurso.

### 3 Estudo da forma de organização tópica

Neste item, estudaremos as nominalizações identificadas nas introduções de artigos científicos do *corpus* desta pesquisa à luz da forma de organização tópica. Como exposto na introdução deste trabalho, o estudo da forma de organização tópica das introduções será realizado em duas subetapas, que têm como objetivo aprofundar e explicar os resultados obtidos com o estudo da forma de organização informacional, apresentados no item 1.

Na primeira subetapa, combinaremos o estudo da forma de organização informacional com o estudo da forma de organização relacional. No item 1, verificamos que as nominalizações que constituem traços tópicos indicam a ancoragem do ato em que ocorrem, em informações cuja origem são passagens anteriores e mais distantes do texto. Porém, o estudo da forma de organização informacional não nos permitiu explicar o que torna possível esse encadeamento à distância. A combinação desse estudo com o da forma de organização relacional, que descreve a hierarquia dos constituintes do texto e as relações de discurso que se estabelecem entre eles (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001; CUNHA, 2017) permitirá explicar o que torna uma informação da memória discursiva mais acessível e, conseqüentemente, um tópico para atos seguintes. Ainda por meio dessa combinação, estudaremos o papel exercido pelas nominalizações sumarizadoras na estrutura hierárquico-relacional do texto.

Na segunda subetapa, o estudo da forma de organização informacional será combinado com o estudo da estrutura conceitual (módulo referencial). Vimos, no item 1, que as nominalizações que atuam como traços de ponto de ancoragem de segundo plano acrescentam informações ao tópico, estabelecendo novas relações entre conceitos já ativados no texto e podendo constituir o tópico de atos subsequentes. A combinação das estruturas informacional e conceitual permitirá descrever esse processo de ancoragem de modo mais explícito, investigando as relações de derivação

entre conceitos que autorizam esses encadeamentos, que, como constatado, nem sempre ocorrem com base em informações claramente verbalizadas no texto.

Essas duas subetapas da forma de organização tópica correspondem aos dois subitens em que este item se divide.

### 3.1 Acoplagem das formas de organização informacional e relacional

Nesta etapa do estudo da forma de organização tópica, a combinação das análises informacional e relacional permite explicar os encadeamentos à distância sinalizados por nominalizações e apenas descritos no item 1. Como exposto no estudo da forma de organização informacional, das 198 nominalizações identificadas no *corpus*, 43 (21,7%) ocorrências atuam como traços tópicos. Todas essas ocorrências indicam que o ato em que se localizam se liga ao tópico por encadeamento à distância. A combinação das análises informacional e relacional evidenciou que os traços tópicos nucleados por nominalizações se encadeiam predominantemente em informações ativadas em constituintes principais da estrutura hierárquico-relacional do texto e, portanto, mais acessíveis na memória discursiva, como exemplificado na Figura 1.

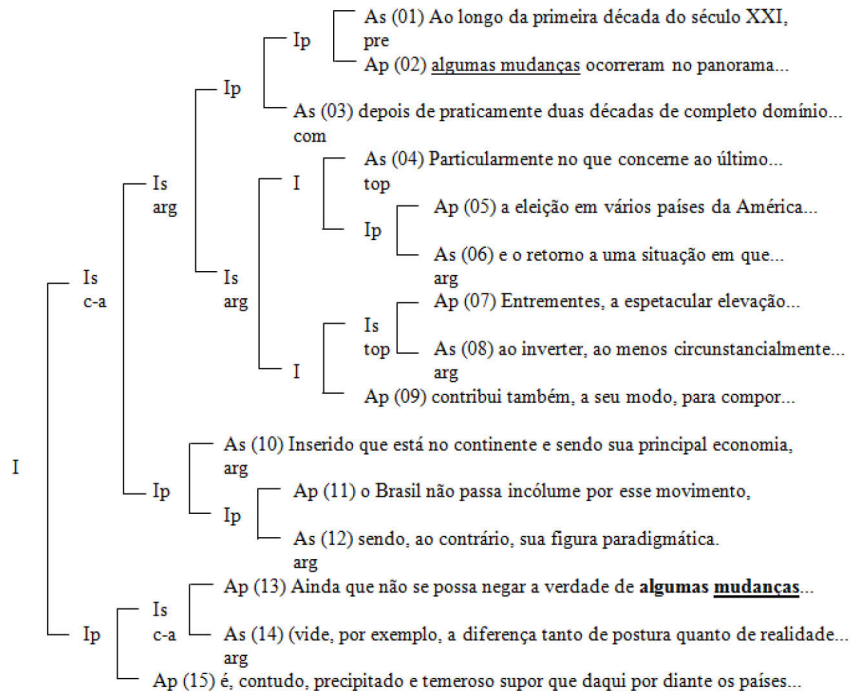
Essa figura apresenta a estrutura hierárquico-relacional do excerto (1), analisado anteriormente, em que a expressão *algumas mudanças*, nucleada por uma nominalização, constitui um traço tópico<sup>3</sup>. Tendo em vista nosso objetivo de verificar o papel das nominalizações, apresentamos a análise informacional somente do ato (13)<sup>4</sup>.

---

<sup>3</sup> A estrutura hierárquico-relacional constitui o resultado do estudo da forma de organização relacional. Por meio dessa estrutura, é possível descrever a hierarquia existente entre os constituintes do texto (atos e intervenções), identificando os constituintes principais e os subordinados, bem como as relações de discurso (argumento contra-argumento, comentário etc.) que se estabelecem entre esses constituintes (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001).

<sup>4</sup> Informações hierárquicas: ato = A, intervenção = I, principal = p, subordinado = s. Informações relacionais: preparação = pre, comentário = com, topicalização = top, argumento = arg, contra-argumento = c-a, reformulação = ref.

Figura 1 - estrutura hierárquico-relacional do excerto (1).



Fonte: elaboração própria.

Como revela a estrutura, o tópico do ato (13), constituído pela informação *mudanças*, tem sua origem no ato (02). Embora, na linearidade do texto, o ato (02) esteja distante do (13), favorece o encadeamento à distância do segundo em uma informação ativada no primeiro o estatuto principal da intervenção (01-03) de que o ato (02) participa. Além disso, no interior dessa intervenção, o ato (02) entra na composição de uma intervenção principal (01-02), da qual é o ato principal. O fato de a informação *mudanças* ser ativada em constituintes que, em diferentes níveis hierárquicos, são principais torna essa informação mais acessível, o que contribui para que ela possa ser o tópico de atos subsequentes, mesmo que esses atos não sejam imediatamente posteriores.

Ao ser empregada para retomar uma informação mais distante e cognitivamente mais acessível, em função do estatuto de principal do constituinte do texto em que é ativada, a nominalização garante a legibilidade desse trecho, já que,

mesmo que *mudanças* constitua informação acessível, o uso de outro recurso linguístico como traço tópico, um pronome, por exemplo, poderia levar o leitor a realizar um encadeamento inadequado, pela multiplicidade de possíveis pontos de ancoragem, como atesta esta reescrita:

5

(13) Ainda que não se possa negar a verdade de **algumas dessas/delas** que estão em curso (...).

Com a reescrita, que substitui a nominalização por um pronome, não se dão suficientes indicações sobre o tópico do ato (13), que pode se constituir tanto de *mudanças*, quanto de *commodities*, *trocas comerciais* ou *políticas de Estado*. Todas essas ancoragens são igualmente autorizadas pelo cotexto. Com a análise, verifica-se, assim, que a conjugação do uso de uma nominalização e de uma configuração hierárquico-relacional específica assegura a máxima legibilidade do fragmento.

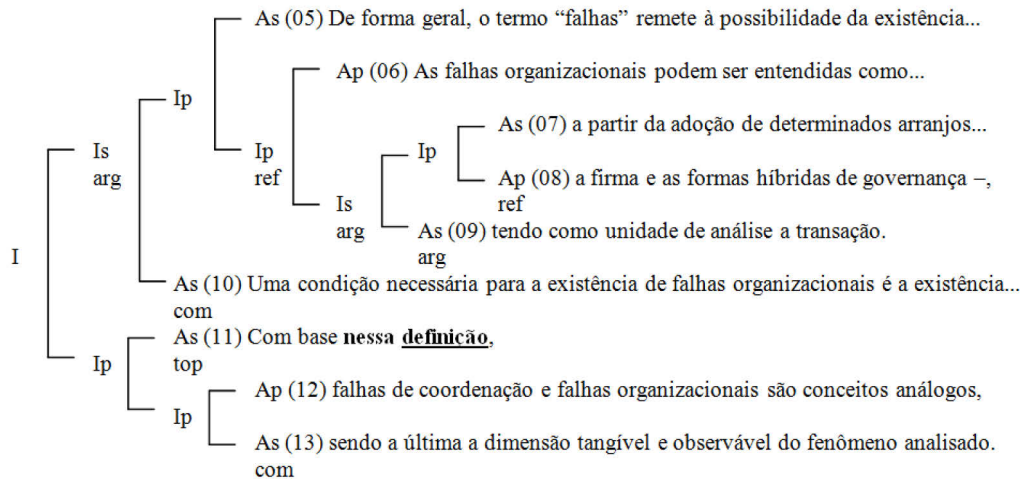
A combinação das análises hierárquico-relacional e informacional permite abordar outro aspecto relevante para a compreensão do papel das nominalizações na forma de organização tópica. Como exposto no item 1, quatro nominalizações que atuam como traços tópicos sumarizam porções do texto cujas informações constituem o tópico do ato em que as nominalizações ocorrem. A combinação dessas análises permite constatar que uma nominalização desse tipo costuma ocorrer no ato inicial de uma intervenção principal que subordina as informações sumarizadas e que faz dessas informações os argumentos com que se sustentam as informações expressas na intervenção principal.

Na Figura 2, que combina a análise informacional do excerto (3), estudado no item anterior, com sua estrutura hierárquico-relacional, a nominalização *definição* sumariza as informações expressas na intervenção formada pelos atos (05-10), indicando que o autor realizou a ação de definir o conceito *falhas*. O ato em que essa



nominalização ocorre, o (11), encabeça a intervenção formada pelos atos (11-13), que é principal em relação à intervenção em que foram ativadas as informações sumarizadas pela nominalização (atos 05-10).

Figura 2: estrutura hierárquico-relacional do excerto (3).



Fonte: elaboração própria.

Como revela a estrutura, as informações sumarizadas pela nominalização funcionam como argumentos (arg) que ajudam o autor a sustentar as informações expressas na intervenção principal (11-13), que funciona como uma conclusão para o trecho. Nesse sentido, o autor traz, nos atos (05-10), a definição do termo *falhas*, para poder concluir, nos atos (11-13), que falhas de coordenação e falhas organizacionais são conceitos análogos. Assim, a nominalização, resumindo os argumentos, sinaliza uma nova etapa da argumentação, a saber, a introdução da conclusão do trecho. Com essa análise, revela-se que as nominalizações que resumem porções textuais podem exercer um papel relevante na estruturação e na argumentação de um texto, porque os atos em que essas nominalizações ocorrem sinalizam para o leitor que as intervenções que encabeçam são constituintes principais e conclusivos.

### 3.2 Acoplagem da forma de organização informacional e da estrutura conceitual (módulo referencial)

Nesta etapa do estudo da forma de organização tópica, a acoplagem das estruturas informacional e conceitual permite explicitar, do ponto de vista conceitual, o que autoriza o uso das nominalizações como anáforas associativas<sup>5</sup>. Como verificamos no item 1, as duas nominalizações presentes no excerto (2), reproduzido aqui como (6), compõem traços tópicos e atuam como anáforas associativas.

6

- (06) Desde a Constituição de 1988 que a responsabilidade pelas regiões metropolitanas ficou a cargo dos estados,  
 (07) tanto no sentido de **sua regulação**[regiões metropolitanas],  
 (08) quanto no que se refere ao **provimento de recursos**[regiões metropolitanas].

(FERNANDES; WILSON, 2013)

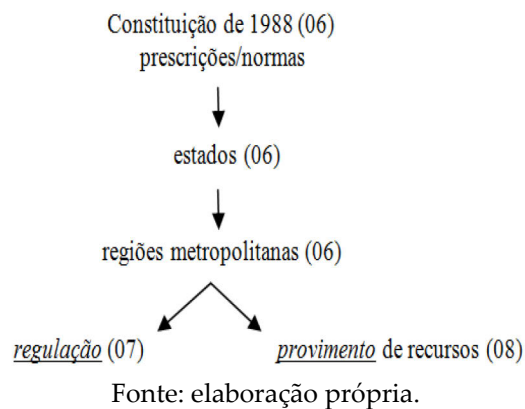
Na estrutura conceitual do fragmento, o conceito primitivo é a *Constituição de 1988* (ato 06). Desse conceito deriva diretamente o conceito *estados* (ato 06), já que a Constituição, como documento prescritivo e normatizador (Lei), atribui aos estados determinados deveres, tornando-os, conseqüentemente, os agentes de determinados processos. Dois desses processos são *regular* e *prover* recursos das regiões metropolitanas, processos ativados nos atos (07) e (08), respectivamente, por meio das nominalizações *regulação* e *provimento*. Por isso, *estados* é um conceito primitivo em relação a *regiões metropolitanas*, que, por serem pacientes dos processos de que os

---

<sup>5</sup> Em linhas gerais, o módulo referencial descreve o mundo em que o discurso se insere, definindo as propriedades do contexto que são relevantes para a interação, bem como o mundo que o discurso representa, identificando os referentes que são ativados pelos interlocutores (FILLIETTAZ, 2000; ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001). Nesse módulo, um dos instrumentos para o estudo do mundo que o discurso representa é a estrutura conceitual. Por meio dessa estrutura, descrevem-se os conceitos que são ativados na interação pelos interlocutores e os processos de derivação que se estabelecem entre esses conceitos, evidenciando quais são primitivos e quais são derivados (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001).

estados são os agentes, possuem as propriedades de serem reguladas pelos estados e de necessitarem de recursos a serem fornecidos por eles. Esse percurso conceitual pode ser explicitado por meio da figura 3<sup>6</sup>.

Figura 3: estrutura conceitual do excerto (6).



Como revela a estrutura, o que autoriza o uso das nominalizações como traços tópicos, indicando o encadeamento dos atos (07) e (08) na informação *regiões metropolitanas*, ativada em (06), é a maneira como o autor do trecho estabelece a relação de derivação entre os conceitos. A estrutura conceitual expressa que o autor optou por apresentar no ato (06) os participantes dos processos nominalizados, nos atos (07) e (08), pelos termos *regulação* e *provimento*. Assim, por determinação da Constituição, os estados são os agentes que devem *regular* as regiões metropolitanas, bem como *prover* essas regiões de recursos.

A combinação das estruturas informacional e conceitual, por descrever o processo de derivação conceitual que subjaz ao uso das nominalizações, também permite explicar as funções que exercem as nominalizações que atuam como traços de ponto de ancoragem de segundo plano. Como exposto no estudo da forma de

<sup>6</sup> Nessa estrutura, a análise informacional é representada pela indicação dos atos em que os conceitos são ativados.

organização informacional, das 198 nominalizações identificadas no *corpus*, 155 (78,3%) atuam como traços de ponto de ancoragem de segundo plano. Nesse estudo, verificamos que essas nominalizações exercem duas funções importantes em introduções de artigos científicos. A primeira é indicar a ancoragem do ato em que ocorrem em informações menos acessíveis da memória discursiva, trazendo informações que incrementam o que se sabe sobre o tópico. A segunda função é constituir o tópico de atos subsequentes, servindo de ponto de ancoragem para as novas informações trazidas por esses atos.

Como ocorre no excerto (4), analisado no item 1 e reproduzido a seguir como (7), a mesma nominalização pode exercer ao mesmo tempo as duas funções mencionadas.

7

(20) O problema que este trabalho busca compreender possui o seguinte paradoxo:

(21) (o seguinte paradoxo) o federalismo municipalista,

(22) (o federalismo municipalista) oriundo da Constituição de 1988,

(23) **que**[Constituição de 1988], a princípio, traria como efeito perverso a crise da *gestão* metropolitana,

(24) (a crise da *gestão* metropolitana) devido aos problemas que enfrentou, sobretudo, de natureza fiscal e financeira nos municípios,

(25) (o federalismo municipalista) terminou por se mostrar um jogo de soma zero para o conjunto da federação

(26) (o federalismo municipalista) e representou um fator de *estímulo* ao *reaparecimento* da *agregação* intermunicipal do país.

(27) **Isso**[atos 25-26] se demonstra pela *observação* da *retomada* da *gestão* metropolitana no Brasil,

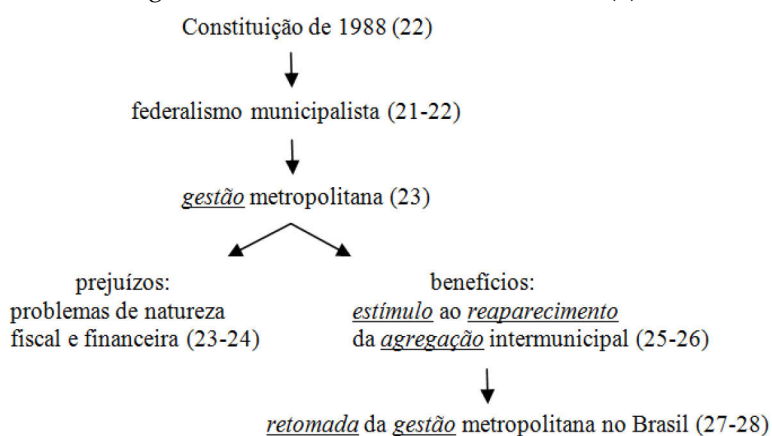
(28) (*retomada* da *gestão* metropolitana no Brasil) a partir do final dos anos 1990 e na primeira década do século XXI.

(FERNANDES; WILSON, 2013)

Para explicar o paradoxo a que se referem no ato (20), os autores seguem no trecho o seguinte percurso conceitual: a Constituição de 1988 propôs o federalismo

municipalista (atos 21-22), que traria prejuízos para a gestão metropolitana (problemas de natureza fiscal e financeira) (ato 23-24), mas que acabou trazendo benefícios (estímulo ao reaparecimento da agregação intermunicipal do país) (atos 25-26). Prova disso é a retomada da gestão metropolitana no Brasil, a partir do final dos anos 1990 (atos 27-28). Esse percurso pode ser representado com o auxílio da figura 4.

Figura 4: estrutura conceitual do excerto (7).



Fonte: elaboração própria.

No ato (23), a nominalização *gestão* atua como traço de ponto de ancoragem de segundo plano ao indicar o encadeamento desse ato na informação *gestão metropolitana*, ativada anteriormente no ato (17) do texto: “ (16) Este trabalho busca analisar um dos grandes argumentos comumente utilizados pela literatura (17) quando se observa a *gestão metropolitana* no Brasil”. Encadeando o ato (23) em informação ativada em (17), os autores, com a nominalização, recuperam uma informação menos acessível da memória discursiva. Ao mesmo tempo, a reativação dessa informação permite considerar o tópico do ato (23), *Constituição de 1988*, sob nova perspectiva, na medida em que, embora a informação *gestão* não seja nova, é nova a informação de que a Constituição de 1988 poderia trazer prejuízos para a gestão metropolitana. Desse modo, a nominalização *gestão*, ao realocar no foco de atenção do leitor uma informação com baixo grau de acessibilidade, permite acrescentar informações sobre o tópico.

Reativada pela nominalização no ato (23), a informação *gestão* passa a constituir o tópico do ato seguinte, que explica quais foram os prejuízos enfrentados pela gestão metropolitana. Nesse sentido, a nominalização *gestão* realiza as duas funções mencionadas anteriormente: não só retoma informações previamente estocadas na memória discursiva, mas ainda serve de ponto de ancoragem para as novas informações trazidas por atos seguintes.

Esse mesmo processo de retomada de informações dadas e de introdução de informações novas por meio de nominalizações se verifica nos atos (26), (27) e (28). No ato (26), *estímulo*, *reaparecimento* e *agregação* são nominalizações que, atuando como traços de ponto de ancoragem de segundo plano, retomam informações menos acessíveis já ativadas anteriormente em diferentes passagens do texto. Ao serem reativadas em (26), passam a constituir o tópico do ato seguinte, o (27). Da mesma forma, nesse ato (27), as nominalizações *retomada* e *gestão* recuperam informações menos acessíveis da memória discursiva, que, uma vez reativadas nesse ato, passam a constituir o tópico do ato seguinte.

A análise propiciada pela combinação das estruturas informacional e conceitual, na forma de organização tópica, encontra pontos de convergência com a perspectiva funcionalista para o estudo do tema/rema. Nessa perspectiva, o tema oracional é normalmente estendido até o verbo, seguido do restante da oração, ou seja, do rema. No caso de orações não-marcadas (que tem o sujeito sintático como tema), o tema estará comumente ligado à informação velha (*given*), ou seja, à informação de alguma forma recuperável discursivamente (DOWNING, 2000; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Disso se depreende que o produtor de um texto irá, em geral, iniciar a oração com um ponto de partida já familiar ao leitor/ouvinte para, em seguida, chamar sua atenção para um elemento novo, presente no rema, ou seja, na segunda parte da oração. Nossa análise obtém constatações semelhantes, ao mostrar que as nominalizações presentes em um ato podem atuar como o tópico de atos seguintes, ou

seja, como o ponto de partida para a introdução, no propósito, de novas informações sobre o tópico.

#### 4 Considerações finais

Neste estudo, o objetivo foi investigar, à luz dos instrumentos teóricos e metodológicos de uma mesma abordagem da organização do discurso, o papel das instâncias de nominalização deverbal em um *corpus* formado por introduções de cinco artigos científicos da Área de Ciências Sociais Aplicadas. Seguindo a metodologia proposta pelo Modelo de Análise Modular do Discurso para o estudo da forma de organização tópica, este trabalho estudou as nominalizações em duas etapas principais. A primeira correspondeu ao estudo da forma de organização informacional e, como resultado, verificou que as nominalizações, embora possam exercer a função de traços tópicos, atuam essencialmente como traços de ponto de ancoragem de segundo plano, indicando a ancoragem do ato em que se localizam em informações que exibem grau menor de acessibilidade na memória discursiva. Com essa etapa do estudo, foi possível constatar o papel de primeira importância que as nominalizações exercem tanto na continuidade do texto, reativando informações menos acessíveis, quanto na progressão do texto, permitindo a introdução de novas informações.

A segunda etapa correspondeu ao estudo da forma de organização tópica e se desenvolveu em duas subetapas. Ao longo dessas subetapas, a análise da forma de organização informacional foi sucessivamente combinada com a estrutura hierárquico-relacional e com a estrutura conceitual. Na primeira subetapa, constatamos que as nominalizações que funcionam como traços tópicos se ancoram em informações ativadas em constituintes principais da estrutura hierárquico-relacional do texto. Verificamos ainda que as nominalizações que sumarizam porções do texto sinalizam para o leitor que essas porções trazem argumentos para a intervenção principal que as nominalizações encabeçam. Com os resultados dessa

subetapa, constatou-se que as nominalizações exercem função importante na marcação da estrutura das introduções, auxiliando na legibilidade do texto, na percepção de constituintes principais e subordinados, bem como na argumentação do texto, introduzindo intervenções conclusivas.

Na segunda subetapa, o estudo da estrutura conceitual permitiu evidenciar a relação de derivação entre conceitos que subjaz ao uso das nominalizações que atuam como anáfora associativa, bem como das nominalizações que trazem informações que elaboram o que já se sabe sobre o tópico e que constituem o tópico de atos subsequentes. Com essa etapa, foi possível compreender melhor os processos de natureza conceitual que permitem às nominalizações retomarem informações previamente estocadas na memória discursiva (continuidade) e servirem de ponto de ancoragem para as novas informações trazidas por atos seguintes (progressão).

Com os resultados alcançados ao longo das etapas e subetapas desta pesquisa, esperamos trazer contribuições para aprofundar o debate sobre a descrição e o uso das nominalizações deverbais, revelando a multiplicidade de funções que exercem na forma de organização tópica das introduções de artigos científicos. Esperamos ainda ter revelado a pertinência do arcabouço teórico-metodológico do Modelo de Análise Modular do Discurso para o estudo dessa multiplicidade funcional das instâncias de nominalização.

## Referências

BELLO, I. Cognitive implications of nominalizations in the advancement of scientific discourse. **International journal of English studies**, v. 16, n. 2, p. 1-23, 2016. DOI <https://doi.org/10.6018/ijes/2016/2/262921>.

CALEMAN, S. M. Q.; ZYLBERSZTAJN, D. Falhas organizacionais: tipologia, determinantes e proposta de modelo teórico. **Organizações & sociedade**, v. 65, p. 261-282, 2013. DOI <https://doi.org/10.1590/S1984-92302013000200005>.



CAMACHO, R. G. Valência do nome deverbal e nominalidade prototípica. **Delta**, v. 23, n. 2, p. 321-337, 2007. DOI <https://doi.org/10.1590/S0102-44502007000200006>.

CAMACHO, R. G. **O papel da nominalização no continuum categorial**. 2009. 264 f. (Tese de Livre-Docência em Linguística) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2009.

CUNHA, G. X. Conectores e processo de negociação: uma proposta discursiva para o estudo dos conectores. **Fórum linguístico**, v. 14, p. 1699-1716, 2017. DOI <https://doi.org/10.5007/1984-8412.2017v14n1p1699>.

DOWNING, A. Nominalization and topic management in leads and headlines. *In*: VENTOLA, E. (org.) **Discourse and community: doing functional linguistics**. Tübingen: Gunter Narr Verlag Tübingen, 2000. p. 355-375.

FERNANDES, A. S. A.; WILSON, R. H. Mudança institucional e gestão metropolitana no Brasil: o municipalismo autárquico e as finanças municipais metropolitanas. **Revista de administração pública**, v. 47, n. 3, p. 777-800, 2013. DOI <https://doi.org/10.1590/S0034-76122013000300011>.

FILLIETTAZ, L. **Actions, activités et discours**. 2000. 350 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade de Genebra, Genebra, 2000.

GROBET, A. **L'identification des topiques dans les dialogues**. 2000. 320 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade de Genebra, Genebra, 2000. DOI <https://doi.org/10.1017/S095926950100014X>.

GROBET, A. L'organisation informationnelle: aspects linguistiques et discursifs, **Journal of French language studies**, v. 11, p. 71-87, 2001.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An introduction to functional grammar**. London: Routledge, 2014.

KLEIBER, G. **L'anaphore associative**. Paris: Presses Universitaires de France, 2001.

LIMA, L.; ORTELLADO, P. Da compra de produtos e serviços culturais ao direito de produzir cultura: análise de um paradigma emergente. **Dados**, v. 56, n. 2, p. 351-382, 2013. DOI <https://doi.org/10.1590/S0011-52582013000200004>.

MARINHO, J. H. C. Uma abordagem modular e interacionista da organização do discurso. **Revista da Anpoll**, v. 16, p. 75-100, 2004. DOI <https://doi.org/10.18309/anp.v1i16.551>.

MARINHO, J. H. C.; CUNHA, G. X. A construção da cadeia referencial em textos de estudantes universitários. **Alfa**, v. 58, p. 11-33, 2014. DOI <https://doi.org/10.1590/S1981-57942014000100001>.

MARTIN, J. R. Incongruent and proud: de-vilifying “nominalization”. **Discourse & society**, v. 19, n. 6, p. 801-810, 2008. DOI <https://doi.org/10.1177/0957926508095895>.

MÉXAS, M. P.; COSTA, H. G.; QUELHAS, O. L. G. Avaliação da importância relativa dos critérios para a seleção de sistemas integrados de gestão (ERP) para uso em empresas da construção civil. **Gestão & produção**, v. 20, n. 2, p. 337-356, 2013. DOI <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2013000200007>.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo Parábola Editorial, 2010.

NEVES, M. H. M. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.

OLIVEIRA, A. L. A. M.; PERINI-LOUREIRO, G. Instâncias de nominalizações e a densidade lexical do texto acadêmico: algumas implicações para o ensino. **Revista do GEL**, v. 14, n. 3, p. 119-134, 2017. DOI <https://doi.org/10.21165/gel.v14i3.1847>.

PAULANI, L. Acumulação sistêmica, poupança externa e rentismo: observações sobre o caso brasileiro. **Estudos avançados**, v. 27, n. 77, p. 237-261, 2013. DOI <https://doi.org/10.1590/S0103-40142013000100018>.

ROULET, E.; FILLIETTAZ, L.; GROBET, A. **Un modèle et un instrument d'analyse de l'organisation du discours**. Berne: Lang, 2001.

SUŠINSKIENĖ, S. Grammatical metaphor in scientific discourse. **Linguistics: Germanic and romance studies**, v. 54, p. 76-83, 2004.

SWALES, J. M. Sobre modelos de análise do discurso. *In*: BIASI-RODRIGUES, B.; ARAÚJO, J. C.; SOUSA, S. C. T. (org.). **Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 33-46.

Artigo recebido em: 02.03.2019

Artigo aprovado em: 01.09.2019